

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 22

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral |

Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A Filosofia de Stuart Mill permite compreender a necessidade de fundamentar racionalmente a ação moral, analisando a moralidade das ações a partir das suas consequências. Ao longo das atividades propostas são clarificados conceitos nucleares da ética consequencialista, como utilidade, felicidade e imparcialidade, bem como a distinção entre intenção e consequência. Desafiamos-te aqui a interpretar textos filosóficos, a mobilizar informação do manual e a desenvolver a capacidade de analisar criticamente problemas éticos, aplicando os conhecimentos adquiridos a situações da realidade.



O QUE VOU APRENDER?

- Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.
- Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Kant.
- **Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Mill.**
- Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.



COMO VOU APRENDER?

GTA 18: O problema ético da moralidade de uma ação

GTA 19: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: o dever e a lei moral

GTA 20: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: máxima e imperativo categórico

GTA 21: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: intenção e consequência

GTA 22: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: a importância da felicidade

GTA 23: Análise crítica às éticas de Kant e Mill

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral | Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



GTA 22: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: a importância da felicidade

Objetivos:

- Caracterizar o conceito de Felicidade na filosofia de Mill

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet*.**TAREFA 1: O consequencialismo**

Lê com atenção os seguintes textos e **responde** de seguida às questões que te são colocadas:

Texto 1: «Além de filósofos (...), os utilitaristas eram reformadores sociais. Pretendiam que a sua doutrina não tivesse apenas efeitos no pensamento mas também na prática.»

James Rachels (2003), Elementos de Filosofia Moral, Trad. Port. Gonçalves, F.J.A., Lisboa, Gradiva, p. 138.

Texto 2: «[O] motivo nada tem a ver com amoralidade da ação, embora tenha muito a ver com o valor do agente. Quem salva um semelhante de se afogar faz o que está moralmente correto, quer o seu motivo seja o dever, ou a esperança de ser pago pelo seu incómodo (...).»

John Stuart Mill, Utilitarismo, Gradiva, Lisboa, 2005, p. 47

1. Recorrendo ao teu manual de Filosofia e aos Textos 1 e 2, **explica** em que consiste a **teoria consequencialista** do utilitarismo e analisa de que modo esta teoria pode orientar a ação moral em contextos sociais concretos.
2. Tendo em conta os Textos 1 e 2 e outras fontes disponíveis (como o manual de Filosofia), **discute** se a teoria utilitarista de Mill consegue dar resposta a dilemas morais em que as boas intenções produzem más consequências.

Nota: Podes realizar a presente tarefa em colaboração com um colega teu.



TAREFA 2: Utilidade e Felicidade

Lê com atenção os seguintes textos e **responde** de seguida às questões que te são colocadas:

Texto 1: «A doutrina que aceita como fundamento da moral a utilidade, ou o princípio da maior felicidade, defende que as ações são corretas na medida em que tendem a promover a felicidade, e incorretas na medida em que tendem a gerar o contrário da felicidade.»

John Stuart Mill, Utilitarismo, Gradiva, Lisboa, 2005, p. 50-51 (Adaptado)

Texto 2: «O padrão utilitarista não é a maior felicidade do próprio agente, mas a maior porção de felicidade no todo. (...) A felicidade que constitui o padrão utilitarista do que está correto na conduta não é a própria felicidade do agente, mas a de todos os envolvidos (...). O utilitarismo exige que o agente seja tão estritamente imparcial entre a sua própria felicidade e a dos outros como um espetador desinteressado e benevolente.»

John Stuart Mill, Utilitarismo, Gradiva, Lisboa, 2005, p. 50-51 (Adaptado)

Texto 3: «A natureza colocou a humanidade sob a governação de dois mestres soberanos: a dor e o prazer. Somente a eles compete dizer o que devemos fazer.»

Jeremy Bentham, in Aires Almeida e Desidério Murcho, Janelas para a Filosofia, Gradiva, Lisboa, 2014, p. 55 (Adaptado)

Texto 4: «[Uma vida feliz é uma] existência feita de algumas dores transitórias, muitos e variados prazeres, com uma predominância clara dos prazeres ativos [por exemplo, o prazer de ler ou viajar] sobre os passivos [por exemplo, o prazer de repousar e comer] (...).»

John Stuart Mill, Utilitarismo, Gradiva, Lisboa, 2005, p. 58 (Adaptado)

1. Com base nos Textos 1 e 2 e recorrendo ao teu manual de Filosofia, **explica** em que consiste o princípio da utilidade e como este serve de critério para distinguir ações corretas de ações incorretas.
2. A partir do Texto 2 e do manual, **explica** o que Mill entende por imparcialidade moral. **Consideras** que esta exigência é compatível com os afetos e preferências pessoais? **Justifica**.
3. Com base no Texto 3 e noutras fontes (como o manual), **explica** o papel da dor e do prazer na ética utilitarista e **discute** se esta perspetiva sobre a natureza humana é redutora.
4. Com base no Texto 4 e no teu manual, **distingue** os diferentes tipos de prazer considerados por Mill e **explica** por que razão ele valoriza mais certos prazeres do que outros.

Nota: Podes realizar a presente tarefa em colaboração com um colega teu.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1: O consequencialismo

1. A teoria consequencialista afirma que **a moralidade de uma ação depende exclusivamente das suas consequências**. No caso do utilitarismo (Mill), uma ação é moralmente correta se **produz a maior felicidade possível para o maior número de pessoas**.

O Texto 1 destaca que os utilitaristas eram **reformadores sociais**, ou seja, queriam aplicar os princípios éticos à **melhoria prática da sociedade**.

O Texto 2 reforça que **o motivo não interfere na moralidade da ação**, apenas nas intenções do agente. A ação será moral se os **efeitos forem positivos**, independentemente da motivação.

Exemplo: Uma política pública que visa reduzir a pobreza pode ser considerada moralmente correta mesmo que tenha sido adotada por razões eleitorais, desde que **os seus efeitos melhorem significativamente o bem-estar das pessoas**.

2. A teoria utilitarista baseia-se na **avaliação dos resultados** e não das intenções. De acordo com o Texto 2, o que conta moralmente é **o resultado da ação**, mesmo que o motivo do agente seja nobre. O manual de Filosofia pode referir exemplos de **dilemas morais** como o clássico “**sacrificar um para salvar muitos**”, onde boas intenções podem ter **consequências negativas**. O Texto 1 sugere que o utilitarismo tem uma **dimensão prática**, logo, é testado em situações reais.

Conclusão possível: Mill responderia que, mesmo que uma pessoa tenha boas intenções, se a ação **não aumentar a felicidade geral ou causar sofrimento**, ela **não é moralmente correta**. A ética deve, por isso, guiar-se pelo **princípio da utilidade**, não pelas intenções.

TAREFA 2: Utilidade e Felicidade

1. O princípio da utilidade, ou da **maior felicidade**, afirma que uma ação é correta se **promover a felicidade** e incorreta se gerar sofrimento (Texto 1). O critério de moralidade, para o utilitarismo, não está nas intenções ou nas regras universais, mas **nas consequências práticas** da ação. No manual, este princípio é associado ao **consequencialismo hedonista**. Aqui felicidade é entendida como **prazer e ausência de dor**, contudo, não apenas do agente, mas de **todos os envolvidos** (ver Texto 2). Exemplos de aplicação moral: decisões políticas, justiça social, ações do cotidiano.
2. Mill exige que o agente moral se coloque na posição de um “**espetador desinteressado e benevolente**”, avaliando as ações de forma imparcial. A **felicidade de todos os envolvidos** deve pesar igualmente na decisão, incluindo a do próprio agente (Texto 2). O manual destaca que o utilitarismo exige **igual consideração de interesses**, o que pode entrar em conflito com **vínculos pessoais** (ex.: favorecer um amigo). Os afetos tornam difícil essa imparcialidade, mas Mill defende que a moralidade exige **superar o egoísmo**. Reflexão crítica: pode-se discutir a **viabilidade prática e emocional** desta imparcialidade num mundo real.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 2: Utilidade e Felicidade

3. Para Bentham (Texto 3), os seres humanos são governados por dois mestres: dor e prazer, o que justifica o hedonismo ético. Este ponto de partida inspira a teoria utilitarista, que identifica o bem com o prazer e o mal com a dor. O manual apresenta esta perspetiva como hedonismo psicológico (sobre a natureza humana) e hedonismo ético (como critério moral). Crítica possível: esta perspetiva pode ser redutora, ao ignorar dimensões como o dever, a liberdade ou o valor intrínseco de certos atos. Exemplo de reflexão: será que sacrificar alguém inocente para salvar muitos é moralmente aceitável só porque promove prazer coletivo?
4. Mill distingue entre **prazeres ativos** (intelectuais, culturais, morais) e **prazeres passivos** (físicos, sensoriais). No Texto 4, defende que uma vida feliz contém mais prazeres ativos, que têm maior valor qualitativo. Esta posição marca uma diferença em relação a Bentham, que defendia apenas a quantidade do prazer como critério. O manual ajuda a compreender que Mill responde às críticas de que o utilitarismo seria uma doutrina “de porcos”, ao elevar o papel da razão e da cultura no bem-estar humano. Conclusão: Mill tenta conciliar o hedonismo com uma visão mais exigente e elevada da felicidade.



O QUE APRENDI?

No final destas tarefas, és capaz de...

1. ... **explicar em que consiste o consequencialismo**, identificando que, segundo esta perspetiva, a moralidade de uma ação depende exclusivamente das suas consequências.
2. ... **reconhecer que o valor moral de uma ação não depende das intenções do agente**, mas dos efeitos positivos ou negativos que essa ação gera.
3. ... **aplicar o princípio da utilidade a situações concretas**, avaliando ações e decisões com base no critério da maior felicidade para o maior número de pessoas.
4. ... **explicar o papel da imparcialidade no pensamento de Mill**, avaliando criticamente a exigência de considerar de forma igual a felicidade de todos os afetados por uma ação.
5. ... **descrever a perspetiva hedonista do utilitarismo**, reconhecendo que esta teoria fundamenta a moralidade na busca do prazer e na fuga da dor.
6. ... **distinguir entre prazeres ativos e prazeres passivos**, explicando por que razão Mill atribui maior valor moral e qualitativo aos prazeres intelectuais, culturais ou morais.



O QUE APRENDI?

No final destas tarefas, és capaz de...

7. ... **comparar as posições de Bentham e Mill sobre o prazer**, identificando que Mill introduz uma dimensão qualitativa que não estava presente no utilitarismo clássico de Bentham.
8. ... **interpretar criticamente textos filosóficos de diferentes autores**, mobilizando informação do manual e outras fontes para sustentar as tuas respostas.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a [videoaula](#) sobre “O utilitarismo II: Críticas”, na qual são explicadas estas temáticas.

